

Bd Boom

propostas de trabalho

Viagens na África Ocidental

Os negros, tanto homens como mulheres, ocorriam todos para me ver como se fosse uma grande coisa a vista de um cristão, o que eles nunca tinham ouvido falar. Não se admiraram menos da minha cor branca do que dos meus fatos, que lhe causavam muita admiração (...) Alguns esfregavam as mãos e os braços com saliva para ver se a minha cor procedia de pintura ou de tinta ou se era mesmo pele. Tendo verificado que sim permaneciam muito admirados. Admiravam-se também muito de ver queimar uma vela à noite num candelabro, pois neste país não têm outra iluminação senão a da fogueira, o que os fazia achar a vela uma das mais belas e maravilhosas coisas (...)

Cadamosto, *Relações das viagens na África Ocidental*, 1455

TRADIÇÃO ORAL AFRICANA

Um dia sobre o mar surgiu um grande barco. Tinha asas brancas e brilhantes como facas ao sol. Homens brancos saíram da água dizendo palavras que ninguém compreendia. Os nossos antepassados tomaram medo e pensaram que era "vumbi", almas do outro mundo. Conseguiram fazê-los regressar ao mar disparando nuvens de flechas. Mas os "vumbi" começaram a cuspir fogo com um barulho de trovão.

"Tradição oral africana" in F. Braudel, *Civilização material, economia e capitalismo*, Lisboa, Edições Cosmos, 1985

PROPOSTA DE TRABALHO

Seleccionar um texto e ilustrá-lo. Criar uma imagem que transmita a ideia geral do texto e que simultaneamente acrescente uma interpretação pessoal.
Sugestão: técnica mista.



II CITEZES ELHARTIMILLO, NODPOGUA E YETEDINAPACILAY PA VASGAS
ANUPACU II. E A QUANTO VULVA PARECERAO FELIX OTTO GURE, SO LONGO
DA COSTA, COM VENTO EM POPA. E JUNTO COM ESTE CANO DA BOA ESPER-
RANCA... II UMA ÚNICA QUARTA-PARTE, EM 22 DE NOVEMBRO, PELA TARDE,
RELANÇA A ANUNCIAR EM BOMPO PERICULO PARA-FRENTE O CANO DO MAR DE BAGA-
LUNDA, SE HAVER O A CANTONELA DECELEJUNIA NUNCA HAVER PULO II VENTO
PORTE, TODAS AS MILAS EMPUNDA, O CANO, GRUPE MASSA DE REICILAR II

DE TERMO, OLHOS CÂMBIO DE FRENDA EM OS NUNCA... II SE NÃO SEMI ANTES
SE NUNCA QUE POSSAM JORNE O LEE... II TAMBÉM UM APECTO DE
INCOMPARAVEL, GAMBIZO, COMO EM A BATORZA TENDRE CAPOCHADO
EM EMPUNTA UM ESTABO II SIMILITICA NA ESTABO ANUNCIAR PORTA,
NUNCA FELIX PHOTOLESES, SOMO AF BRANCO ENTRE JOCANAPACILAS
PARALELISMO II PORTENTOSO MAR...

Do Cabo da Boa Esperança para a Angra de S. Brás

Em 25 dias do mês de Novembro, um sábado à tarde dia de Santa Catarina, entrámos em Angra de São Brás, onde estivemos treze dias, porque nesta angra desfizemos a nau que levava mantimentos e os recolhemos aos navios (...) ao sábado [Dezembro 2], vieram obra de 2000 negros, entre grandes e pequenos, e traziam obra de doze reses, entre bois e vacas, e quatro ou cinco carneiros; e nós como os vimos, fomos logo em terra. E eles começaram logo de tanger quarto ou cinco flautas, e uns tangiam alto e outros baixo, em maneira que concertavam muito bem para negros de que não se espera música; e bailavam como negros. E o capitão-mor mandou tanger as trombetas e nós, em os batéis, bailávamos e o capitão de volta connosco. (...) ao Domingo vieram outros tantos, e traziam as mulheres consigo e moços pequenos; e as mulheres estavam em cima de um alto, perto do mar e traziam muitos bois e vacas. E puseram-se em dois lugares, ao longo do mar e tangiam e bailavam como ao sábado. E o costume destes homens é o moços ficarem no mato com as armas. E os homens vieram falar connosco, e traziam uns paus curtos nas mãos e uns rabos de raposa, com os quais abanavam o rosto. E nós, estando assim à fala por acenos, vimos andar por entre o matos os moços, agachados e traziam armas nas mãos.

Álvaro Velho, *Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama* (1497-1499)

Calecute

E depois, que assim estivemos pousados, vieram de terra a nós quatro barcos, os quais vinham por saber que gente erámos e nos disseram e mostraram Calecute. E ao outro dia [Maio 21] isso mesmo vieram estes barcos aos nossos navios, e o capitão-mor mandou um dos degredados a Calecute; e aqueles com que ele ia levaram-no onde estavam dois mouros de Tunes, que sabiam falar castelhano e genovês. E a primeira salva que lhe deram foi esta que ao adiante segue:

- Ao diabo que te dou, quem te trouxe cá?
- E perguntaram-lhe o que vínhamos buscar tão olonge. E ele respondeu:
- Vimos buscar cristãos e especiarias.
- Eles lhe disseram
- Porque não mandam cá el-rei de Castela e el-rei de França e a senhoria de Veneza?
- E ele lhe respondeu que:
- El-rei de Portugal não queria consentir que eles cá mandassem.
- E eles disseram que:
- Fazia bem.
- Então o agasalharam e deram-lhe de comer pão de trigo com mel. (...)

Álvaro Velho, *Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama* (1497-1499)



Relvas, *Çufo*

Grupo de Trabalho do ME para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1995

PROPOSTA DE TRABALHO

1. Seleccionar um texto.
 2. Investigar e retirar elementos de bd's sobre os Descobrimientos Portugueses (ver ficha bibliográfica).
 3. Estudo das personagens, cenários e adereços.
 4. Esboço da prancha (A3), composição da acção, inserir o texto e diálogos.
 5. (Re)desenhar a bd.
- Sugestão de técnicas: Contorno a caneta preta de ponta fina.
Aplicar a cor não na prancha original mas na fotocópia.